



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS ANTÔNIO MARIZ – CAMPUS VII
COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

CICERA ROBERTA MENDES DOS SANTOS

**EMPREENDEDORAS DE ARARIPINA – PE: UMA ANÁLISE SOBRE O
TRABALHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO**

**PATOS
2021**

CICERA ROBERTA MENDES DOS SANTOS

**EMPREENDEDORAS DE ARARIPINA – PE: UMA ANÁLISE SOBRE O
TRABALHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de Graduada em Administração.

Área de concentração: Empreendedorismo feminino.

Orientador: Prof. Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos

**PATOS
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Cicera Roberta Mendes dos.
Empreendedoras de Araripina - PE [manuscrito] : uma análise sobre o trabalho produtivo e reprodutivo / Cicera Roberta Mendes dos Santos. - 2021.
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos , Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Empreendedorismo feminino . 2. Trabalho produtivo e reprodutivo . 3. Gênero. I. Título

21. ed. CDD 650.1

CICERA ROBERTA MENDES DOS SANTOS

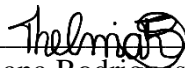
EMPREENDEDORAS DE ARARIPINA – PE: UMA ANÁLISE SOBRE O TRABALHO
PRODUTIVO E REPRODUTIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de Graduada em Administração.

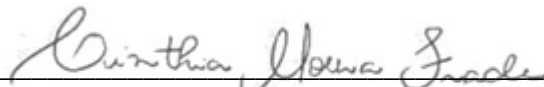
Área de concentração: Empreendedorismo feminino.

Aprovada em: 06 / 10 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Cinthia Moura Frade (Examinadora 1)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profa. Dra. Juliana Nunes Pereira (Examinadora 2)
Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Dedico este trabalho a meu companheiro Manoel Andysson Galvão Pimentel, que sempre me apoiou na minha vida acadêmica, minha orientadora Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos, por toda a dedicação, paciência e carinho comigo durante todo o desenvolvimento do trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Faixa Etária.....	16
Gráfico 2 – Estado Civil.....	16
Gráfico 3 – Possui filhos (as).....	16
Gráfico 4 – Ajuda para cuidar dos filhos (as).....	17
Gráfico 5 – Onde desenvolvem o trabalho produtivo.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 Empreendedorismo	9
2.2 Trabalho e gênero: A divisão sexual do trabalho.....	10
2.3 As mulheres em meio à pandemia.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 Aspectos metodológicos.....	13
3.2 Universo de Análise.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	24
AGRADECIMENTOS.....	31

EMPREENDEDORAS DE ARARIPINA – PE: UMA ANÁLISE SOBRE O TRABALHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO

Cicera Roberta Mendes dos Santos

RESUMO

A análise histórica e cultural da divisão sexual do trabalho é importante para que se possa compreender como essa divisão afeta a vida das mulheres, tendo em vista que o trabalho produtivo é culturalmente atribuído ao homem, cabendo a mulher a inteira responsabilidade pelo trabalho reprodutivo, o cuidado com o lar e filhos. Desse modo, a mulher que deseja exercer uma atividade produtiva tem que conciliá-la com suas obrigações advindas do trabalho reprodutivo, ou seja, a mulher acaba presa a duplas e triplas jornadas de trabalho para não abrir mão de profissionalizar-se e obter independência financeira. Por esse motivo, o empreendedorismo acaba sendo um meio para as mulheres que visam conciliar o trabalho produtivo e reprodutivo. Neste artigo, analisamos através de um estudo de campo no qual foi utilizado questionário e relatos de 32 mulheres empreendedoras da cidade de Araripina, no sertão pernambucano, vem conseguindo conciliar essas duas dimensões da vida, o trabalho produtivo e reprodutivo, em meio ao contexto da pandemia da Covid-19, uma vez que, devido ao lockdown e ao isolamento social, muitas mães/empreendedoras se viram tendo que cuidar de casa, filhos e trabalho em tempo integral. Conseguimos entender que a conciliação dos trabalhos é uma realidade da maioria das mulheres e ainda assim se faz necessário a ajuda de outras mulheres seja remunerada ou não para que consigam diminuir o cansaço e sobrecarga causado por excesso de trabalho.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino, trabalho produtivo e reprodutivo, gênero.

ABSTRACT

The historical and cultural analysis of the sexual division of labor is important in order to understand how this division affects women's lives, given that productive work is culturally attributed to men, with women having full responsibility for reproductive work, the care for the home and children. Thus, the woman who wants to carry out a productive activity has to reconcile it with her obligations arising from reproductive work, that is, the woman ends up stuck in double and triple work shifts in order not to give up on professionalizing and obtain financial independence. For this reason, entrepreneurship ends up being a means for women who aim to reconcile productive and reproductive work. In this article, we analyze through a field study in which a questionnaire and reports of 32 women entrepreneurs from the city of Araripina, in the Pernambuco hinterland, have been able to reconcile these two dimensions of life, productive and reproductive work, in the context of Covid-19 pandemic, as, due to lockdown and social isolation, many mothers/entrepreneurs found themselves having to take care of home, children and full-time work. We were able to understand that the reconciliation of work is a reality for most women and even so it is necessary to help other women, whether paid or not, so that they can reduce the fatigue and overload caused by overwork.

Keywords: Female entrepreneurship, productive and reproductive work, gender.

1 INTRODUÇÃO

A divisão do trabalho é marcada pelo gênero e fortemente vinculada ao contexto histórico e cultural que perpassa por décadas a divisão sexual do trabalho como sendo o trabalho reprodutivo de inteira responsabilidade da mulher e trabalho produtivo como obrigação do homem, assim a sociedade classifica o que é trabalho de homem e o que é trabalho de mulher. Deste modo, recai sobre a mulher a inteira responsabilidade com trabalhos domésticos e de cuidados, devido a isso as mulheres têm que enfrentar batalhas para conseguir seus direitos de exercerem atividades produtivas com os mesmos direitos e oportunidades que os homens.

Ao longo dos anos a mulher foi conquistando vários direitos que antes eram concedidos apenas aos homens, o direito a trabalhar, votar, tomar conta de seus bens, entre outros, porém até hoje a mulher ainda luta para conquistar mais espaço na sociedade. Apesar de todos os direitos já adquiridos, a mulher ainda sofre para exercê-los na prática. Mesmo tendo o direito de exercer atividades produtivas, a mulher tem, na maioria dos casos, a obrigação com o trabalho reprodutivo como prioridade.

Como forma de contornar o processo de exclusão que sofrem no mercado formal de trabalho, muitas mulheres vêm buscando no empreendedorismo formas de geração de trabalho e renda, ao empreender, a mulher busca realização pessoal, independência financeira, poder gerir seu tempo para conciliar filhos e trabalho, mesmo assim enfrenta diversas barreiras.

Hoje, em meio a um cenário pandêmico, onde temos que viver em isolamento social, muitas mulheres tiveram que sair de seus trabalhos para cuidar de filhos, já que não temos mais escolas e creches funcionando, esse acontecimento pode ter colaborado com o aumento de empreendimentos femininos. A conquista do direito ao trabalho produtivo não sana o problema das desigualdades de gênero, ao contrário, muitas vezes o acentua.

O objetivo geral proposto foi analisar os desafios que as mulheres empreendedoras da cidade de Araripina, Pernambuco, enfrentam para conciliar o trabalho reprodutivo com o trabalho produtivo. Os objetivos específicos visaram: reconstruir teoricamente e historicamente o fenômeno do empreendedorismo; analisar a inserção das mulheres nesse processo e fazer uma análise sobre os reflexos das assimetrias de gênero nesse contexto.

Esperamos que a pesquisa contribua para o entendimento de que não se trata apenas dar direitos às mulheres, e sim proporcionar condições para que estes possam ser exercidos. Com isso mostrar para a sociedade o quão importante é as empresas darem oportunidades às mulheres e a necessidade de políticas públicas que venham para dar assistência a essas mulheres.

No artigo trazemos para embasamento teórico o a) Empreendedorismo; b) Trabalho e gênero: A divisão sexual do trabalho; c) As mulheres em meio a Pandemia. Com isso apresentamos os resultados da pesquisa e as considerações finais a cerca da contribuição da pesquisa para a sociedade e para a Administração.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo no Brasil vem apresentando na última década cada vez mais força, como afirma Dornelas (2016, p.19), “o conceito de empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil nos últimos anos, intensificando-se no final da década de 1990, mas cujo início, como marco na consolidação do tema e de sua relevância para o país, ocorreu a partir do ano 2000”. Conseqüentemente, vem crescendo principalmente o número dos pequenos empreendedores, pessoas que apostam no empreendedorismo como uma saída para o desemprego, uma oportunidade de crescimento ou até mesmo como forma de liberdade financeira.

Uma das conseqüências imediatas foi o aumento do índice de desemprego, principalmente nas grandes cidades, onde a concentração de empresas é maior. Sem alternativas, os ex-funcionários dessas empresas começaram a criar negócios, às vezes mesmo sem experiência no ramo, utilizando o pouco que ainda lhes restava de economias pessoais, fundo de garantia etc. Quando percebem, esses profissionais já estão do outro lado. Agora, são patrões, e não mais empregados (DORNELAS, 2016, p. 19).

O empreendedorismo não tem uma definição única, cada autor descreve sua interpretação acerca do assunto, no entanto, a maioria ressalta sempre as características observadas nas atitudes dos empreendedores, ou seja, conceituar empreendedorismo está mais relacionado com comportamento do indivíduo, na forma como cria ou gerencia um negócio.

Segundo Schumpeter (1949 *apud* DORNELAS, 2016), “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”. Ou seja, podemos entender como empreendedor(a) aquela pessoa que enxerga oportunidade de obtenção de renda mesmo estando fora do mercado de trabalho formal e não só se torna dono do próprio negócio, como também transforma o ambiente em que vive por meio da inovação seja de um novo produto ou serviço.

O empreendedorismo aborda a relação de oportunidade entre o indivíduo e o seu sonho, a sua visão, a sua ideia. Uma ideia, para ser viável, além de sua coerência com o ambiente externo, deve ser congruente com o indivíduo

empreendedor; ao relacionar o resultado da atividade empreendedora aos sonhos, visões e desejos da sociedade e do empreendedor, o empreendedorismo pode ser visto como um instrumento auxiliar na construção da liberdade (DOLABELA, 2009 *apud* PEREIRA, 2020, p. 2).

O empreendedorismo feminino está bastante presente na realidade dos brasileiros, isso pela falta de oportunidade no mercado formal e por ser atribuído as mulheres o trabalho reprodutivo como sendo de sua inteira responsabilidade, fazendo com que enxerguem no empreendedorismo um meio para conquistar sua independência financeira, isso sem deixar o seu trabalho reprodutivo completamente de lado, existindo aí uma conciliação de ambos os trabalhos. Trabalhar em casa parcialmente ou integral é uma forma encontrada por a maioria das mulheres para conseguirem colocar em prática o trabalho produtivo.

2.2 Trabalho e gênero: A divisão sexual do trabalho

Ao longo da história, a divisão do trabalho na sociedade passou a ser definida pelo gênero, assim, é atribuído à mulher as tarefas de cuidado com a família, tarefas domésticas, ou seja, todo o trabalho reprodutivo passa a ser de responsabilidade da mulher, cabendo ao homem o trabalho produtivo, o dever de prover o sustento familiar. De acordo com Hirata e Kergoat (2007, p.599): “A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos. Essa forma é modulada historicamente e socialmente”.

Como ressaltam Hirata e Kergoat (2007, p.599), a divisão sexual do trabalho “tem como características a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente a apropriação pelos homens das funções com maior valor social adicionado (políticos, religiosos, militares, etc.)”.

Com isso percebemos que a divisão sexual do trabalho parte de princípios no qual são impostos para a sociedade de forma estrutural, cultural e perpassa de geração para geração, sendo de acordo com Hirata e Kergoat (2007, p.599) “o princípio da separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o princípio hierárquico (um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher). Esses princípios são válidos para todas as sociedades conhecidas, no tempo e no espaço”.

Após muita luta, as mulheres conseguiram o direito de exercer funções de nível produtivo, mas na prática ainda sofrem preconceitos e discriminação por exercer atividades que antes eram reservadas aos homens. Até hoje, a mulher enfrenta dificuldades desde ter que

provar perante a sociedade sua capacidade, a ter que conciliar o trabalho reprodutivo como o produtivo, pois o direito de “trabalhar fora” não anula ou diminui da mulher a “obrigação” do trabalho reprodutivo. Ainda existe a cultura de que a mulher é a principal responsável pelo lar, pelos cuidados com filhos e idosos, desse modo ela acaba por ter que conciliar as duas jornadas de trabalho.

No “modelo tradicional” (aquele que foi construído historicamente e se tornou cultural perante toda a sociedade) o papel na família e o papel doméstico é assumido inteiramente pelas mulheres, sendo o papel de “provedor” atribuído aos homens. No “modelo de conciliação” cabe quase que exclusivamente às mulheres conciliar vida familiar e vida profissional (HIRATA; KERGOAT, 2007).

O princípio da separação e o da hierarquia que estruturam a divisão sexual do trabalho são sustentados por estruturas materiais e simbólicas e essa divisão sexual do trabalho está associada de maneira inextricável a uma outra configuração que se expressa em termos de relações que associam homens/produção/esfera pública e mulheres/reprodução/espço privado, conferindo a essas associações, dentro do mesmo princípio hierárquico, uma qualificação da primeira como sendo da ordem da cultura e da segunda como sendo da ordem da natureza (ÁVILA, 2010, p. 54).

A mulher trava uma batalha perante a sociedade, os costumes e a cultura enraizada, para conseguir ter o direito de trabalhar com as mesmas vantagens e reconhecimento que um homem. No entanto, a mulher, apesar de toda luta, não detém as mesmas vantagens por ter como sua responsabilidade o trabalho reprodutivo. Mesmo hoje, em pleno século XXI, o trabalho reprodutivo não é dividido igualmente para ambos os sexos, as responsabilidades que na história já foram atribuídas como sendo obrigação apenas das mulheres continuam quase que exclusivamente sobre sua responsabilidade.

A vivência do tempo enquanto duração dos eventos constitui uma relação de desigualdade entre homens e mulheres que está diretamente associada à relação entre trabalho produtivo e trabalho reprodutivo, uma vez que historicamente são as mulheres as responsáveis, majoritariamente, pelo trabalho doméstico, tendo que se confrontar no cotidiano com dois tempos de trabalho que se contrapõem e, portanto, provocam tensões (ÁVILA, 2010, p.56).

No cotidiano, a mulher tem que conciliar a dupla ou às vezes até tripla jornada de trabalho se ela quiser ter um trabalho produtivo, ganhar seu próprio dinheiro e ter sua independência financeira. É necessário ter força de vontade para não desistir de empreender, pois a carga de trabalho adquirida pela mulher é muito grande, saber separar e conciliar o tempo

entre trabalho reprodutivo e produtivo é uma tarefa árdua e de grande impacto na vida dessas empreendedoras.

A mulher consegue o direito ao trabalho na teoria, mas, na prática ela ainda tem que enfrentar inúmeras barreiras para conseguir ocupar seu lugar de direito na sociedade, principalmente quando se trata de ser a proprietária da empresa, ainda existe muito preconceito quando uma mulher ocupa posições antes ocupadas só por homens.

2.3 As mulheres em meio à pandemia

Em meio a pandemia do Covid – 19, nos deparamos com altos índices de desemprego, escolas fechando e as pessoas mudando completamente seus hábitos, nesse cenário de crise as mulheres estão sendo bastante afetadas, uma vez que passam a ter que ocupar em tempo integral a posição de mãe, esposa e dona de casa, cabendo, na maioria dos casos, às mulheres a responsabilidade de cuidar de filhos e com as tarefas domésticas durante o isolamento social.

Durante a pandemia do coronavírus, a rede de apoio das mulheres para a terceirização das tarefas domésticas e de cuidado dispensadas à família foi eliminada ou seriamente reduzida pelo necessário distanciamento social e fechamento de escolas e creches, o que agravou a sobre carga de trabalho das mulheres. As mulheres assumiram mais tarefas e inclusive deixaram o emprego para cuidar da família, o que agravou e deixou mais visível a desigualdade de gênero (MELO; MORANDI, 2021, p. 112).

Com o isolamento social fica cada vez mais difícil conciliar o trabalho reprodutivo com o trabalho produtivo, com a família, o home office se torna uma realidade do dia a dia das pessoas e as mulheres passam a ter que lidar com duplas jornadas de trabalho ainda mais intensas. Isso levando em consideração aquela parcela que pode levar seu trabalho para o home office, muitas acabaram perdendo seus empregos ou tendo que sair por ter que passar a tomar conta da casa e da família, isso principalmente em situações envolvendo mulheres com crianças pequenas, como demonstram pesquisas recentes:

Parcela expressiva de mulheres perdeu sua ocupação no período da pandemia e muitas nem buscaram uma nova inserção. Entre o 3º trimestre de 2019 e 2020, o contingente de mulheres fora da força de trabalho aumentou 8,6 milhões, a ocupação feminina diminuiu 5,7 milhões e mais 504 mil mulheres passaram a ser desempregadas, segundo os dados da PNADC no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE,2021).

Transformadas em atividades remotas, as jornadas de trabalhos se estendem. Além disso, as relações entre trabalho e atividades domésticas se imbricam

ainda mais, e se antes pagar por serviços era a solução possível para algumas, a pandemia mostrou a intensificação do trabalho das mulheres. Elas trabalham mais porque as tarefas ainda não são distribuídas igualmente no ambiente doméstico, Sempre Viva Organização Feminista (SOF, 2021).

Uma vez que a mulher é afastada do mercado de trabalho, ela enfrenta dificuldades para a retomada das atividades laborais, diferente do homem que consegue uma nova vaga com mais facilidade, a mulher precisa cada vez mais provar suas habilidades, seu potencial. “A permanência das mulheres fora do mercado de trabalho por longo tempo, além da penalização na renda imediata, deverá incorrer em maior dificuldade de reingresso no mercado de trabalho, e, por conseguinte, a intensificação das desigualdades de gênero”, Mulher, Trabalho e Democracia (DMT, 2021).

Nesse contexto, o empreendedorismo acaba se tornando uma saída para as mulheres que buscam independência financeira, liberdade de trabalhar. Como alerta Ávila (2010, p.63): “O trabalho informal, que está fora de proteção social, é um campo no qual predominam as mulheres. Nesse caso, a relação entre tempo de trabalho para produzir uma renda e o tempo do trabalho reprodutivo traz as configurações bastante irregulares e difíceis para as mulheres”.

E essa é a realidade de muitas mulheres durante a pandemia, como saída para conseguir o sustento familiar, empreender, formalmente ou informalmente, é uma alternativa e uma forma de conseguir conciliar seu trabalho com os cuidados da família.

Entretanto, vale destacar que, enquanto para a mulher empreender é visto como uma liberdade financeira, uma forma de se sentir útil para a sociedade e até um sentimento de conquista, realização pessoal, para a sociedade ou familiares não é bem assim, os julgamentos são inúmeros principalmente quando a mulher é também mãe e esposa, no qual já tem como obrigação o trabalho reprodutivo e acaba sendo cobrada para exercer essa posição antes mesmo de exercer qualquer atividade produtiva.

3 METODOLOGIA

3.1 Aspectos metodológicos

A metodologia adotada nesta pesquisa pode ser classificada como de tipo exploratória e qualitativa. De acordo com GIL (2002, p. 45) a pesquisa exploratória “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”.

A pesquisa de campo foi realizada com mulheres da cidade de Araripina, Pernambuco, que exercem atividades produtivas e são as principais responsáveis pelo trabalho reprodutivo em seus lares, visando-se analisar quais são as dificuldades enfrentadas por essas mulheres. Como afirma GIL (2002, p. 53) A pesquisa de campo “procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população.” Através de questionários, observação e relatos das empresárias, buscou-se identificar como essas mulheres conseguem conciliar o trabalho produtivo e reprodutivo.

Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico de diversos autores que tratam do assunto e que contribuirão para a análise dos dados levantados através da pesquisa com as mulheres empreendedoras da cidade de Araripina, onde através de questionários, observação e relatos foi identificado como essas mulheres conseguem conciliar o trabalho produtivo e reprodutivo, sendo assim, classificada como uma pesquisa qualitativa.

A coleta dos dados foi realizada através de um roteiro de questões abertas e fechadas formulado no Google Forms, distribuído por meio da utilização dos aplicativos de WhatsApp e Instagram para conseguirmos o maior número possível de empreendedoras para responderem a pesquisa. Este recurso foi escolhido devido ao cenário da pandemia da Covid – 19, visando assim respeitar a determinação de manter o isolamento social, o que acabou inviabilizando que a pesquisa fosse feita através de entrevistas presenciais. Foi feita a coleta de dados com 32 mulheres empreendedoras da cidade de Araripina.

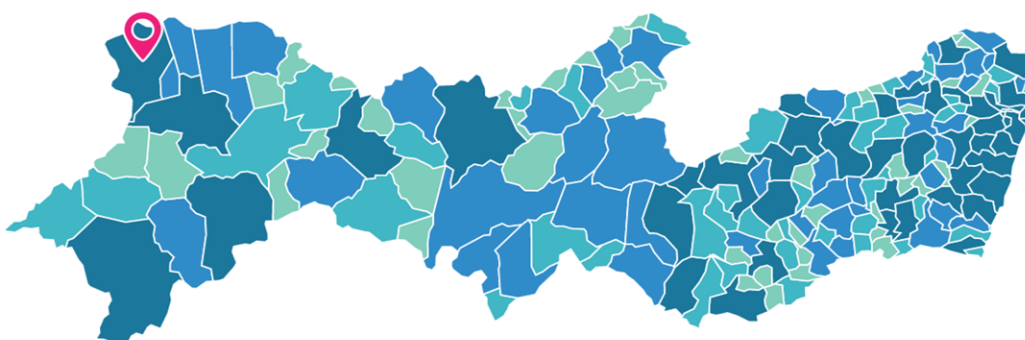
Após a coleta dos dados foi feita uma seleção dos dados levantados para poder fazer uma análise da realidade cada mulher e comparar as questões que se assemelham entre si, e para separar aquelas respostas que não eram de interesse para a pesquisa, ou não foram respondidas por completo. Analisando se essas mulheres têm as mesmas dores e o que difere dos relatos, para deste modo conseguirmos entender de que forma essas mulheres conseguem conciliar o trabalho produtivo com reprodutivo, principalmente em situações que a mulher tem filhos e marido.

3.2 Universo de Análise

A pesquisa foi realizada na cidade de Araripina no sertão pernambucano, marcada de vermelho no mapa abaixo, antes conhecida como São Gonçalo, a região era distrito da cidade de Ouricuri Pernambuco. Ainda como São Gonçalo, em 11 de Setembro de 1928 se tornou município sendo desmembrada de Ouricuri e foi nomeada Araripina pela proximidade com a chamada do Araripe no ano de 1943. A sua área da unidade territorial é de 2.037,394 km², de

acordo com o último censo (2010) possui uma população de 77.302 pessoas, sendo sua população estimada (2021) de 85.301. o PIB per capita é de R\$12.298,15 e salário médio mensal dos trabalhadores formais 1,7 salários-mínimos de acordo com o IBGE. A principal atividade econômica da cidade se dá através da indústria do gesso, uma vez que a cidade concentra a maior produção de gesso consumida no Brasil. A pesquisa foi feita com mulheres que exercem atividades produtivas como empreendedoras de modo formal ou informal.

Figura 1: Mapa de Pernambuco com destaque na cidade de Araripina

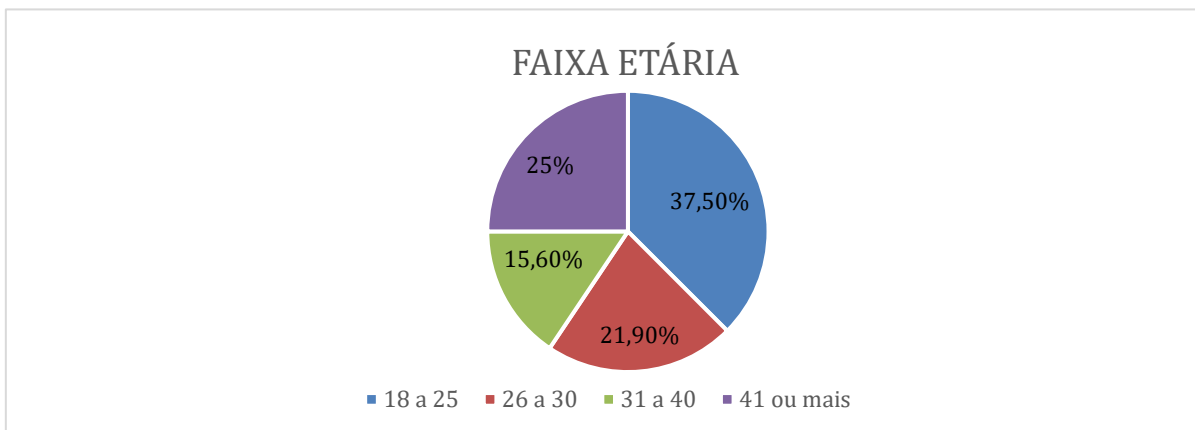


Fonte: IBGE, 2021.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

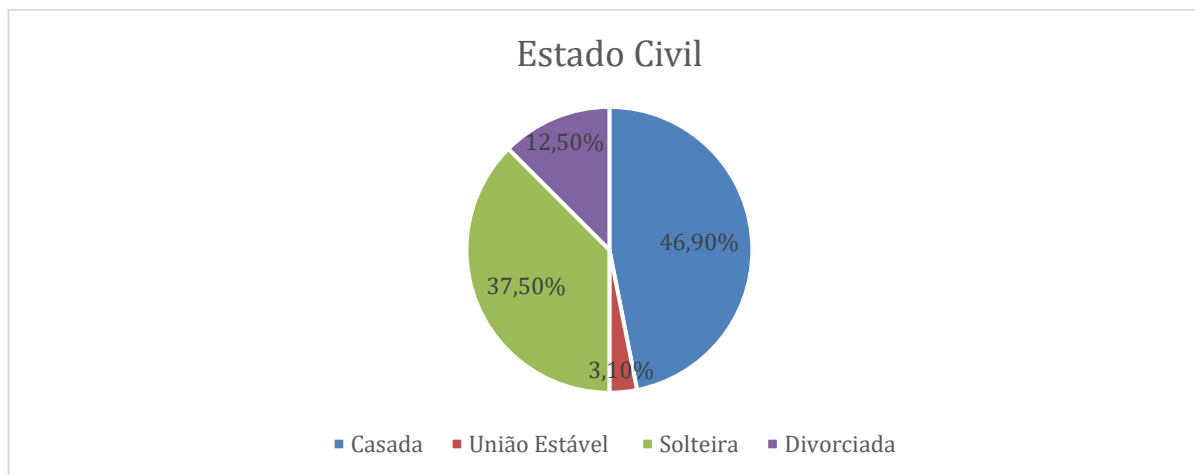
Dentre as 32 empreendedoras que responderam ao roteiro das questões da pesquisa haviam mulheres de várias faixa etária e de diferentes perfis, sendo a maioria com idade entre 18 e 25 anos o que representa 37,5% das respondentes, 21,9 % têm entre 26 e 30 anos, 15,6% têm entre 31 a 40 anos, 25% são maiores de 40 anos. Dentre as respondentes, 46,9% são casadas, 3,1% vivem em união estável, 37,5% são solteiras, 12,5% divorciadas.

Gráfico 1 – Faixa Etária



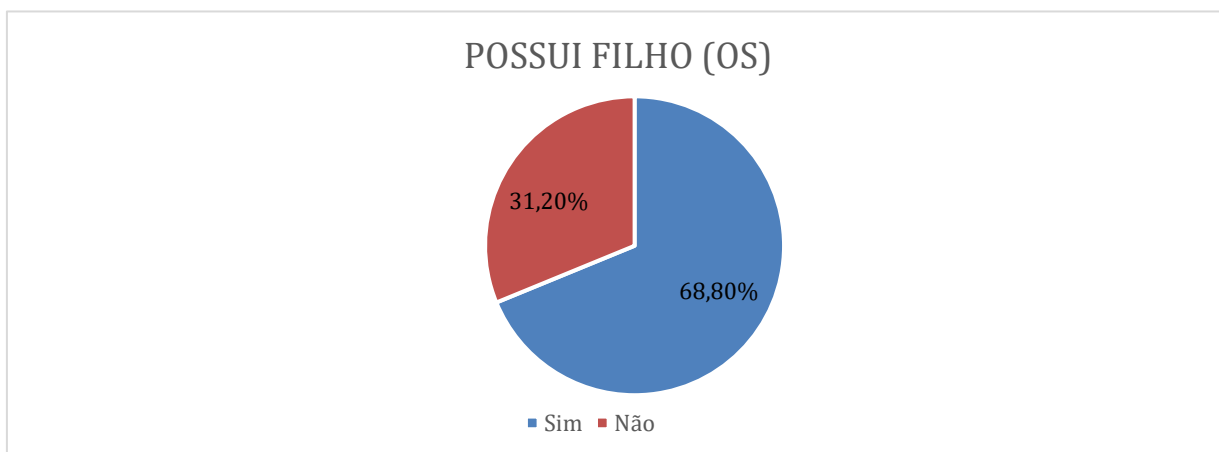
Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Gráfico 2 – Estado Civil



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

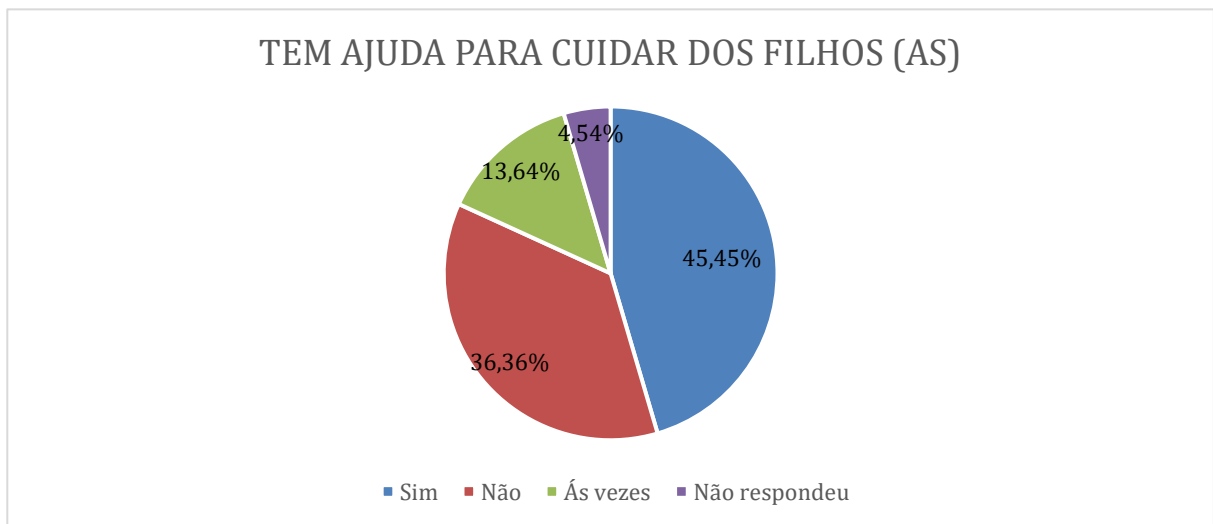
Gráfico 3 – Possui Filhos (as)



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Das respondentes, 68,8% responderam que tem filhos e destas 50% moram com companheiro e filhos, as demais que possuem filhos moram apenas com os filhos(as) ou moram no núcleo familiar (pais, avós, irmãos etc.) Quando questionado se recebiam ajuda para cuidar dos filhos 45,45% responderam que sim, 13,64% responderam que tem ajuda às vezes, 36,36% disseram não ter ajuda e 4,54% não respondeu a esta pergunta.

Gráfico 4 - Ajuda para cuidar dos filhos



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Parte dessa ajuda advém de babás, onde vale levar em consideração que não se sabe se essas babás possuem um vínculo empregatício ou se é utilizado mão de obra barata, avós e das mães, onde 36,36% disseram que tem babá, 9,10% recebem ajuda das avós e 4,54% ajuda das mães, 22,73% disse que recebe ajuda do companheiro e 22,73% não recebem ajuda, ou seja, se faz necessário na maioria dos casos a ajuda de mão de obra remunerada feminina no que se diz respeito a atividade do cuidado ou ajuda de familiares do sexo feminino. Foi perguntado também se tinham ajuda de familiares do sexo masculino e nenhuma das mulheres responderam que sim, 4,54% não respondeu a essa pergunta.

De acordo com cada perfil podemos identificar diferentes dificuldades para continuarem suas atividades produtivas, como já relatado ao longo do trabalho as mulheres detêm para si a responsabilidade do trabalho reprodutivo de forma tão cultural que às vezes não enxergam o trabalho doméstico como uma dificuldade, por acharem que é sua obrigação. Nesse contexto, ao perguntarmos se as mulheres enfrentavam dificuldades a mais que os homens para empreender, apenas 18 pessoas responderam a essa pergunta, das respostas adquiridas 50% disseram que não, as demais responderam que sim ou às vezes, mas ao analisarmos as demais

perguntas feitas na pesquisa percebe-se que existem dificuldades para exercer as duas formas de trabalho principalmente quando a mesma possui filhos, marido ou ocupa o lugar de cuidadora do núcleo familiar, a mesma mulher que responde não existir dificuldades a mais entre mulheres e homens, ao ser questionada quais as dificuldades para conciliar ambos os trabalhos apontam várias dificuldades de natureza advinda do trabalho reprodutivo.

As empreendedoras que se encontram nessa posição afirmam ser uma dificuldade ter que conciliar ou lidar simultaneamente com o trabalho produtivo e reprodutivo mesmo anteriormente tendo dito que não havia diferença entre homens e mulheres. Como falou respondente 01 “ser mãe, dona de casa e ser empreendedora. Acho que seria mais tranquilo se fosse só empreendedora”. Respondente 02 também relata ser uma dificuldade a conciliação de ambos os trabalhos onde ela diz “o meu trabalho ser em casa, sempre tem algo a ser feito e sempre acabo misturando os dois”. Também apontou como dificuldade a conciliação do trabalho produtivo e reprodutivo a respondente 03 que disse “às vezes nosso planejamento não consegue ser seguido, porque às vezes o trabalho doméstico exige demais”. Para outras mulheres não há dificuldade e afirmam que é só conciliar e se organizar para dar conta, como disse respondente 04 “apenas organizar meus horários juntos com a das tarefas da minha filha”.

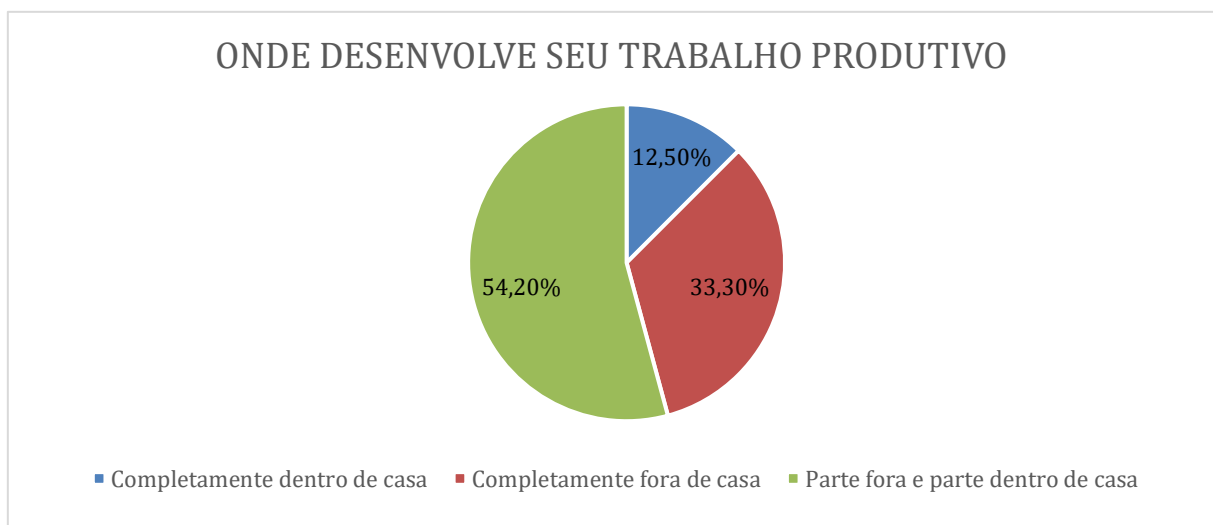
Aquelas que responderam sim para a pergunta se havia dificuldades a mais para as mulheres em comparação com os homens para empreender responderam de forma bastante semelhantes, apontando principalmente as atividades reprodutivas como dificuldade que foi o caso da respondente 05 “sim, na rotina diária de lidar com casa/filhos”. Respondente 06 reforça “sim, às vezes patriarcado”. Também como uma questão cultural a mulher necessita provar seu potencial para exercer determinadas áreas no mercado e isso foi reforçado com a fala da respondente 07 “sim, são muitas barreiras culturais que nós mulheres enfrentamos para entrar no mercado de trabalho, e quando se trata de empreender a sensação é de que temos que trabalhar dobrado para mostrar que somos capazes”.

Demonstra-se uma realidade presente na vida das mulheres até hoje a cultura de que o trabalho reprodutivo é de sua inteira responsabilidade e não só isso como também existe trabalho de homem e trabalho de mulher que é visto na fala da respondente 08 “sim, dependendo da área que a mulher vai desenvolver o negócio, ela pode ter muita dificuldade. No geral, a questão familiar também é bem complicada. Se a mulher gerir um lar ou tiver filhos para cuidar ela com certeza trabalhará em dobro”. Assim, a mulher acaba sendo sobrecarregada para poder exercer seu trabalho produtivo sem deixar sua obrigação do trabalho reprodutivo, causando vários problemas à saúde física e mental como foi citado na fala da respondente 07 ao perguntar quais as dificuldades de conciliar ambos os trabalhos, ela disse “O cansaço, a gente passa tantas

horas no trabalho produtivo que às vezes não da conta do trabalho doméstico, a somatória desses dois resulta muitas vezes em um extremo cansaço físico e psicológico”. A respondente 09 ressalta “Muita coisa pra ser feita sozinha, acaba sobrecarregando, principalmente o psicológico”.

Na pesquisa podemos comprovar que as empreendedoras que não possuem filhos ou seus filhos são maiores de idade sofrem menos dificuldades para conciliar o trabalho produtivo com reprodutivo, as dificuldades apontadas por elas são na maior parte de cunho financeiro, ou seja, falta de capital para investirem nos seus negócios e falta de conhecimento para gerir seu empreendimento, como afirmam diferente das mulheres que tem filhos pequeno e são as responsáveis pelo lar, que sofrem as mesmas dificuldades e mais ainda com a dupla, tripla jornada de trabalho. Isso ocorre principalmente porque as que não tem filhos pequenos podem exercer suas atividades produtivas fora de casa, diferente das que são mães. Do total das 32 respondentes apenas 24 responderam a essa questão sobre onde desenvolvem seu trabalho, destas 33,3% disseram trabalhar completamente fora de casa, essas mulheres são as que não tem filhos, seus filhos são maiores de idade e/ou tem ajuda principalmente de babás, 12,5% trabalham completamente dentro de casa, tendo que lidar simultaneamente com o trabalho produtivo e reprodutivo e mais da metade 54,2% disse trabalhar parte fora e parte dentro de casa.

Gráfico 5 - Onde desenvolvem o trabalho produtivo



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

O que para muitas foi apontado como sendo uma vantagem de empreender, poder trabalhar em casa, flexibilidade de horários e poder trabalhar ao mesmo tempo que cuidam dos

filhos, por mais que seja também uma dificuldade para elas, empreender e poder ter essa conciliação entre trabalho produtivo e trabalho reprodutivo é uma realidade da grande maioria e a única forma delas conseguirem exercer suas atividades produtivas e obterem liberdade financeira uma vez que são “obrigadas” a cuidarem de seus lares e família.

Quando perguntado os pontos positivos em ser uma empreendedora muitas falas reforçam que para essas mulheres o empreendedorismo é uma forma de conciliação do trabalho produtivo e reprodutivo, apontaram a possibilidade de trabalhar próximo aos filhos como disse respondente 09 “Fazer seu próprio horário, poder trabalhar próximo aos filhos, poder e saber que consegue crescer mais e mais, ser independente financeiramente, entre outras coisas.” respondente 01 apontou assim como respondente 09 poder cuidar dos filhos como sendo um ponto positivo em empreender “Ter minha independência financeira, e ao mesmo tempo poder cuidar do meu filho.” Assim como poder conciliar o trabalho produtivo e reprodutivo é apontado como sendo ponto positivo para empreender na maioria dos casos, ao perguntarmos quais seriam os pontos negativos, muitas afirmam também a dificuldade de conciliação de várias tarefas, como disse respondente 10 “ Conciliar jornada múltipla”, respondente 03 também ressalta a dificuldade de conciliação “às vezes não conseguir conciliar com outras tarefas” e respondente 05 apontou como ponto negativo em ser empreendedora a falta de reconhecimento que muitas mulheres sofrem ao exercerem o lugar de empreendedoras, ela disse “Muitas pessoas não veem como profissão”.

Destaca-se ainda que 31,25% das mulheres respondentes responderam que já tiveram que desistir de algum trabalho para cuidar da casa e dos filhos, o que ressalta ainda mais o empreendedorismo como sendo uma alternativa para essas mulheres. Durante a Pandemia da Covid – 19 esse cenário se agravou ainda mais, dificultando que as mulheres trabalhassem fora de casa e sobrecarregando ainda mais aquelas que já exerciam seu trabalho produtivo completamente ou parcialmente dentro de casa. 25% disseram que começaram empreender durante a pandemia e isso se deu principalmente por necessidade de gerar renda e cuidar da casa e dos filhos, no entanto, ao mesmo tempo que muitas começaram empreender durante a Pandemia, ao perguntarmos o que as faz pensar em desistir de empreender obtivemos relatos como acúmulo de trabalho produtivo e doméstico e não se sentirem apoiadas no projeto empreendedora, motivos que com a pandemia se agravam ainda mais.

No roteiro foi perguntado ainda como as mulheres fizeram para conciliar todo o trabalho produtivo e reprodutivo com os filhos presentes em casa durante a pandemia, já que por virtude do isolamento social as crianças ficaram sem ir as escolas, ficando em tempo integral dentro de casa. Respondente 03 disse “tenho uma filha. Tive que me dividir para ajudar minha filha nos

estudos online”. Respondente 14 disse “Um pouco corrido, mas tenho sempre ajuda aqui em casa”. A respondente 14, mesmo apresentando dificuldade, não aprofundou de fato nas dificuldades que de fato sofreu para conciliar os trabalhos, entretanto foi possível observá-la enquanto fazia um atendimento em seu negócio a grande sobrecarga vivida pela mesma, pois ela lida simultaneamente com o trabalho doméstico, filho e com o seu trabalho produtivo de manicure, percebi uma grande exaustão física e psicológica que ela não retratou no questionário. A respondente 12 opinou ser algo normal cuidar dos filhos na pandemia por trabalhar em casa, onde ela disse “sim! É tranquilo pois não tenho ponto físico”. E novamente aquelas que não têm filhos ou seus filhos são adultos não apontaram ter sido um problema o isolamento social, como relata a respondente 13 “tenho sim, mas já estão formados”. No entanto, mesmo não tendo apontado tantas dificuldades ao ser questionadas como foi durante a pandemia, a maioria apontou inúmeras dificuldades de conciliação nas questões citadas anteriormente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto todo esse cenário das mulheres empreendedoras da cidade de Araripina, Pernambuco, comprovamos que as mulheres de modo geral são na maioria das vezes sobrecarregadas por uma realidade cultural impostas a elas e muitas delas não enxergam essa realidade justamente por ser algo que para elas é de sua inteira responsabilidade, elas sentem a dificuldade na pele, mas se perguntado se sofrem dificuldades a mais que os homens para exercer suas atividades produtivas terá várias que afirmam que não.

Por esse motivo o empreendedorismo é uma oportunidade de exercerem o direito ao trabalho produtivo ao mesmo tempo que cuidam de suas atividades reprodutivas, o trabalhar em casa ou a flexibilidade de horários que ser empreendedor permite é a principal forma na qual essas empreendedoras conseguem conciliar ambos os trabalhos e ainda assim para conseguirem continuar com suas atividades produtivas. Entretanto, a maioria das mulheres precisam de ajuda de outras mulheres, como por exemplo babás ou avós, mães, sogras etc. Aquelas que não podem pagar uma ajudante ou não tem ajuda de familiares sofrem ainda mais o peso dessa conciliação dos trabalhos, sobrecarga física e emocional principalmente afetam essas mulheres e o desempenho também é prejudicado o que faz com que muitas desistam ou não cresçam tanto quanto poderiam por falta de tempo para dedicação aos negócios e falta de incentivo financeiro e familiar. Deste modo podemos ver como é importante a criação de políticas públicas para apoio as mães que querem trabalhar mesmo que em casa, como por

exemplo mais creches para as crianças ficarem enquanto as mães trabalham, para que essas mulheres não desistam de empreender e tenham oportunidade de crescerem seus negócios.

Como medida de segurança, em virtude da Pandemia da Covid – 19 foi inviável a entrevista presencial o que representa uma limitação para conseguirmos ainda mais dados aprofundados das reais dificuldades enfrentadas por essas mulheres, com o roteiro de questões abertas e fechadas conseguimos bastante dados, mas algumas não responderam com profundidade e outras não responderam questões que agregariam muito ao trabalho, ou seja, seria de grande valia entrevista presencial com essas mulheres. Outra dificuldade foi conseguir um maior número de empreendedoras para responderem ao roteiro, pelo mesmo motivo de não poder ter o contato pessoal e buscar essas mulheres apenas por meios digitais, com os quais muitas não tem tanta familiaridade.

Mesmo com as limitações identificadas obtivemos excelentes falas que comprovam o problema existente na sociedade, deste modo o trabalho contribui para que as mulheres e toda a sociedade enxerguem o problema enfrentado diariamente por elas para conseguirem exercer o seu direito ao trabalho produtivo. A partir desse problema surge a oportunidade de novos negócios voltados para as mulheres que necessitam de ajuda para continuarem seus trabalhos, ajuda de gestão de negócios por exemplo, uma vez que essas mulheres movimentam a economia gerando empregos e renda, levar até elas o conhecimento de como administrarem seus negócios e até mesmo de que podem sair da informalidade, elas são muito importantes para economia do país. Até mesmo aquela mulher que não exerce trabalhos produtivos por estarem ocupando o lugar de cuidadora pode ver a partir deste artigo no empreendedorismo uma oportunidade de geração de renda.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, R. S.; FILHO, G. E. S. Análise dos determinantes da competitividade – o caso do polo gesseiro de Araripina no Estado do Pernambuco. **O Polo Gesseiro do Araripe**. VII EPECON, 06 dez. 2018. Sessão 3, p. 3. Disponível em: < [VII ENPECON \(coreconpe.gov.br\)](http://vii.enpecon.coreconpe.gov.br) >. Acesso em 27 set. 2021.
- AVILA, M. B. **O Tempo do Trabalho Produtivo e Reprodutivo na Vida Cotidiana**, Revista ABET, v. IX, n. 2, p. 54-56, 2010.
- BIANCONI, G.; LEÃO, N.; FERRARI, M. Números em Destaque. **Sem Parar: o Trabalho e a Vida das Mulheres na Pandemia**, SOF. Disponível em: <<http://mulheresnapandemia.sof.org.br>>. Acesso em 26 de abr.
- DIEESE. As Mulheres são Fortemente Afetadas Pela Deterioração do Mercado de Trabalho em 2020. **A Inserção das Mulheres no Mercado de Trabalho**, Pnad Continua – IBGE, 3º tri, 2019, 2020. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosMulheresBrasilRegioes2021.html>>. Acesso em: 10 de abr. 2021.
- DMT. Por que as Mulheres Saíram do Mercado de Trabalho do Brasil em 2020. **Mulher, Trabalho e Democracia**, mar. 2021. Disponível em: < <http://www.dmtemdebate.com.br/por-que-as-mulheres-sairam-do-mercado-de-trabalho-do-brasil-em-2020>>. Acesso em 11 de abr. 2021.
- DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, p.19-44, 2016.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. **Como Classificar as Pesquisas**. 4. ed. São Paulo; Atlas, p. 45-53. 2002
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. Uma definição do conceito. **Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho**, Cadernos de pesquisa; v. 37, n.132, p. 595-609, set./dez. 2007a.
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. Vínculo Social e Relações entre Esferas Doméstica e Profissional: Modelos em Questão. **Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho**, Cadernos de pesquisa; v. 37, n.132, p. 595-609, set./dez. 2007b.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < [IBGE | Portal do IBGE | IBGE](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 26 de set. 2021.
- MELO, H. P.; MORANDI, L. O mercado de trabalho em tempo de pandemia: gênero e cuidados. **A Divisão Sexual do Trabalho no Contexto da Pandemia**, Revista Trabalho Necessário, v. 19, n. 38, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/tn.v19i38.45884>>. Acesso em: 26 de mai. 2021.
- PEREIRA, J. N. Mulheres e empreendedorismo: MEI como política de combate à informalidade. **Anais do 8º Encontro Internacional de Política Social e 15º Encontro Nacional de Política Social**, Vitória Espírito Santo, p. 2, 16 a 19 de nov. 2020.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTÕES ABERTAS E FECHADAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA -UEPB
CAMPUS VII- PATOS/PB

Esse questionário visa analisar quais os principais desafios que as mulheres empreendedoras da cidade de Araripina, Pernambuco, enfrentam para manter seus negócios funcionando. As informações levantadas serão utilizadas exclusivamente para fins educacionais, servindo de dados para a construção do trabalho de conclusão de curso – TCC da aluna **Cicera Roberta Mendes dos Santos** no curso de Administração da UEPB, campus VII, Patos. Não existe resposta certa ou errada, o importante é que você marque as alternativas que melhor reflita sua realidade.

1 Qual a sua idade?

- 18 a 25
- 26 a 30
- 31 a 40
- 41 ou mais

2 Qual seu gênero?

- Masculino
 - Feminino
 - Outro:
-

3 Qual seu estado civil atual?

- Solteira
 - Casada
 - Separada
 - Divorciada
 - Viúva
 - Outros:
-

4 Com quem você mora atualmente?

- Pais, irmãos e/ou avós (família nuclear)
- Companheiro(a) ou esposo(a)
- Companheiro(a)/esposo(a) e filhos
- Sozinha
- Divide casa com colegas
- Outros: _____

5 Com quantas pessoas você mora atualmente?

- 1 pessoa
 - 2 pessoas
 - 3 pessoas
 - 4 pessoas
 - 5 ou mais pessoas
- Quantas são crianças e quantas são adultas?
-

6 Qual a renda média familiar mensal?

- Menos de um salário mínimo por mês
- Um salário mínimo
- Até 2 salários mínimos
- Até 3 salários mínimos
- Até 4 salários mínimos
- Mais de 4 salários por mês

7 Possui filho (os)?

- Sim
- Não

8 Caso tenha filhos, quantos são?

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

9 Tem ajuda para cuidar dos filhos (as)?

- Sim
- Não
- Às vezes

10 Quem costuma ajudar com os filhos?

- Marido/cônjuge
- Mãe
- Irmãs

- Avó
 - Sogra
 - Familiares do sexo masculino
 - Babá
 - Ninguém
 - Outros, quem?
-

11 Desenvolve algum trabalho remunerado?

- Sim
 - Não
- Se sim, qual?
-

12 Seu trabalho remunerado se desenvolve dentro ou fora de casa?

- Completamente dentro de casa
- Completamente fora de casa
- Parte dentro e parte fora de casa

13 Você se considera uma empreendedora?

- Sim
- Não

14 Caso sim, em qual nicho do seu empreendimento/ em que área você atua?

15 Como surgiu a ideia de empreender?

16 Quais desses motivos mais pesou na sua decisão de empreender?

- Visualizou uma oportunidade
- Começou a empreender por necessidade de gerar renda
- Sempre quis ser empreendedora

Outros:

17 Alguém te ajudou a iniciar o negócio?

- Sim
- Não

Caso sim, quem? Como conseguiu os recursos iniciais para começar o negócio?

18 Em uma escala de 0 a 10, o quanto você gosta de empreender?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

19 Quais os pontos positivos em ser uma empreendedora?

20 Quais os pontos negativos em ser uma empreendedora?

21 Você acha que as mulheres enfrentam alguma dificuldade a mais que os homens para empreender? Caso sim, qual?

22 Qual a sua escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino técnico incompleto
- Ensino técnico completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

23 Quem é o principal responsável pelas tarefas da casa na qual você vive?

- Mãe
- Sogra
- Eu

- () Marido/companheiro
- () Empregada doméstica
- () outros, quem? : _____

24 Assinale as alternativas que correspondem às suas responsabilidades:

- () Você trabalha
- () Você estuda
- () Você é mãe
- () Você é a principal responsável pelas atribuições das tarefas da casa na qual vive

25 Já teve que desistir de um trabalho para cuidar de casa e filhos?

- () Sim
- () Não

26 Consegue separar os horários entre trabalho produtivo e trabalho doméstico?

- () Sim, sempre
- () Não consigo
- () Às vezes

Quais as principais dificuldades para conciliar os dois tipos de trabalho?

27 Suas atividades domésticas atrapalham seu trabalho?

- () Sim
 - () Não
- Comente:

28 Empreender atrapalha suas atividades domésticas?

- () Sim
- () Às vezes
- () Não

29 Possui apoio da família para seguir como empreendedora?

- () Sim
- () Não

30 Considera que recebe apoio dos amigos e da sociedade para empreender?

- () Sim
- () Não

() Em parte Explique:

31 Já pensou em desistir de empreender?

- () Sim
- () Não
- () Sempre penso

32 O que te faz pensar em desistir?

- () Baixa lucratividade do negócio
- () Falta de dinheiro/capital para investir
- () Não gosta do trabalho
- () Falta de tempo
- () Acúmulo de trabalho produtivo e doméstico
- () Não se sente apoiada em seu projeto de ser empreendedora
- () Tem que cuidar do lar
- () Não quer deixar os filhos sozinhos

Outros:

33 Em sua opinião, o que poderia ajudar as mulheres empreendedoras a darem continuidade aos seus negócios?

- () Incentivo/apoio familiar
- () Políticas públicas que estimulem o empreendedorismo feminino
- () Vagas em creches/escolas públicas
- () Facilidade de crédito

Outros:

34 Qual foi a maior dificuldade enfrentada no seu negócio durante a pandemia do Covid - 19 ?

35 Já empreendia antes da pandemia, ou começou durante a pandemia?

36 Você tem filhos? como está sendo para conciliar trabalho e filhos na pandemia?

37 O que mais mudou na forma de empreender devido a pandemia?

AGRADECIMENTOS

A professora Thelma Flaviana Rodrigues dos Santos, pelo material de leitura, por toda dedicação e ajuda durante a orientação.

A professora Eunice Ferreira Carvalho, por ter acreditado em mim e visto potencial que nem eu mesma enxergava, ter sido convidada para os projetos de pesquisa que coordenava me ajudou muito e foi muito importante para minha vida acadêmica.

A meu companheiro e amigo Manoel Andysson Galvão Pimentel, por sempre ter me apoiado durante todos os anos de faculdade e principalmente após o nascimento de nossa filha, foi muito importante seu apoio.